

# GRS – Gerador de Redes Sistêmicas: uma sugestão para representar o conteúdo de vídeos educacionais em saúde na Internet

Ilan Chamovitz<sup>1,2</sup>, Marcos da Fonseca Elia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>DATASUS – Centro de Tecnologia do SUS, Ministério da Saúde

ilan@api.adm.br, melia@nce.ufrj.br

A técnica de Redes Sistêmicas vem crescendo em sua aceitação, principalmente na área educacional e, em sua aplicação para a análise de vídeos educativos sob uma ótica pedagógica pode oferecer recursos que auxiliarão professores no processo de utilização dos vídeos educativos em saúde, medicina e educação.

A rede sistêmica sobre o vídeo Sangue que Salva faz parte de um conjunto de 10 redes construídas durante uma dissertação de mestrado que utilizou estudos sobre a produção e análise de vídeos. A dissertação descreve a técnica de redes sistêmicas e resultou na construção de um *software*, o GRS – Gerador de Redes Sistêmicas na Web. A rede semente, a redes instanciadas e as redes sobre produção e análise de vídeo estão disponíveis no sítio do Projeto GRS, em <http://www.nce.ufrj.br/ginape/grs>. A rede que representa o vídeo Sangue que Salva (para acessá-la, após iniciar o programa GRS, basta digitar o código 300 no campo atalho) também pode ser explorada e é apresentada na figura 1. O vídeo Sangue que Salva fica disponível em Telepostos da TV Escola.

A característica de se ter um espaço onde especialistas podem construir, de forma cooperativa, redes sistêmicas representativas de vídeos, com características pedagógicas, independentes de tempo e de local, determina uma possível facilitação para a apropriação dos vídeos pelos professores.

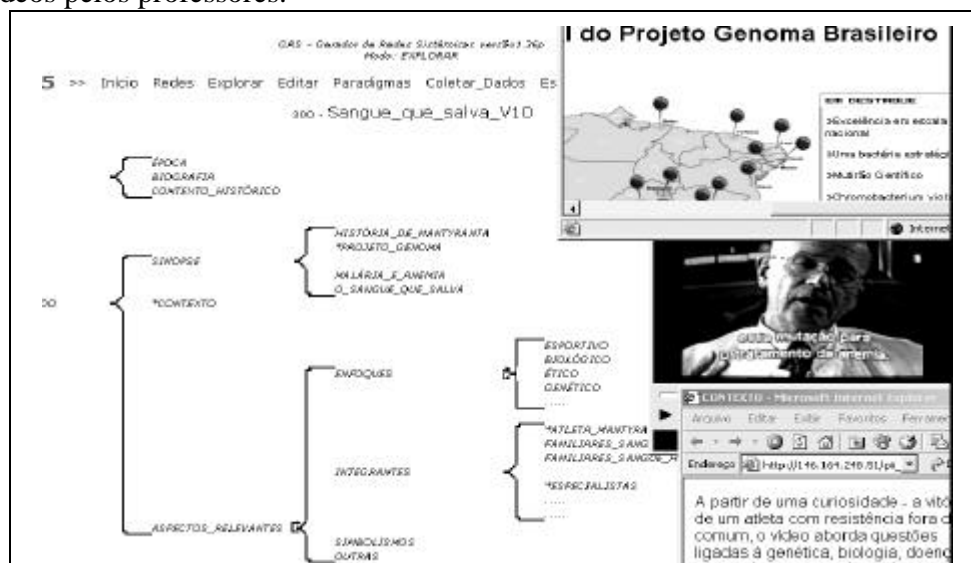


Figura 1. GRS: Rede Sistêmica (300) do vídeo Sangue que salva (parcial)